

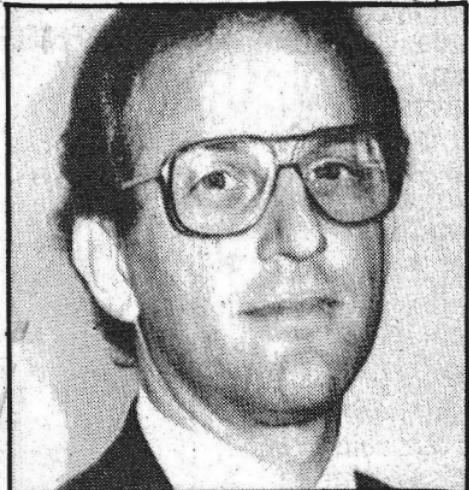
São Paulo eleva arrecadação em 23%

6.000 milhão
Divulgação

MARGARETE ACOSTA

SÃO PAULO — O próximo Governador vai assumir o comando do Estado mais rico do País com uma dívida semelhante à encontrada pelo atual Governo, mas com uma arrecadação consideravelmente maior, em função da reforma tributária e do controle mais rígido da sonegação. Com a reforma, a variação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) só neste período, foi de 23%, mas a previsão da Secretaria da Fazenda do Estado é de um aumento real de 16% até o fim do ano. Em contrapartida, este ano vence US\$ 1,8 bilhão da dívida externa estadual.

Com o aumento na arrecadação do Estado, que passou de NCZ\$ 21 milhões, em 1985, para NCZ\$ 1,5 bilhão, no ano passado, aumentou a folha salarial dos funcionários e servidores: de 70,58%, em 1985, a 77,91%, em 1988. Antes, o Estado tinha uma política salarial livre, de acordo com as intenções políticas, de um lado, e a capacidade financeira do outro — diz o secretário da Fazenda, José de



Machado: aumento vai para salários

Campos Machado Filho, lembrando as dificuldades enfrentadas pelo Governo, há dois anos, quando a folha salarial chegou a 91,18% da arrecadação do ICMS, até então ICM.

O Governo estadual fixou, este ano, em 75% do ICMS o limite máximo de gastos com a folha salarial. O Secretário garante que o aumento real de 16% na arrecadação será repassado aos salários.